



## **POLÍTICA DE USO DE REDES SOCIAIS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: A EXPERIÊNCIA DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

Solange Alves Santana<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Esporte - São Pulo (SP) - Brasil

\*Autor correspondente: [solangeusp@gmail.com](mailto:solangeusp@gmail.com)

---

### **Como citar:**

Santana, Solange A.. Política de uso de redes sociais e periódicos científicos: a experiência da revista brasileira de educação física e esporte. In: WORKSHOP DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2016. p. 60-64

DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/wec.IXwec.2016.0012>

---

### **RESUMO**

O trabalho relata a experiência da equipe editorial da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) na elaboração e implementação da política de uso das redes sociais.

### **INTRODUÇÃO**

As redes sociais *online* se configuram como um espaço ampliado para interação, comunicação e sociabilidade e, nos últimos anos, vem ocupando um espaço crescente no meio científico-acadêmico, favorecendo ações relacionadas à comunicação e divulgação da ciência. Concomitantemente, a presença de periódicos científicos tem se intensificado no universo das redes sociais, potencializando e amplificando o espaço comunicacional das publicações. Packer (2013), afirma que “as redes sociais se projetam no futuro próximo como o principal meio de divulgação para os periódicos científicos”. No entanto, Nassi-Calò (2015) aponta que:

[...] apesar do crescente interesse da comunidade acadêmica nas redes sociais como ferramenta de comunicação científica, pouco se sabe a respeito do perfil de uso destas ferramentas, e sobre como medidas tradicionais de impacto científico com base em citações (índices off-line, impacto off-line) se correlacionam com as novas medidas de impacto (índices online, impacto online).

No Brasil, ainda são incipientes os estudos sobre a presença de periódicos científicos nas redes sociais, bem como sobre a utilização dessas ferramentas como canais de comunicação entre periódico/leitor e vice-versa. Desse modo, iniciativas como dos *blogs* *Divulga Ciência*<sup>1</sup>, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em perspectiva<sup>2</sup> e da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)<sup>3</sup> têm se configurado como espaços catalisadores no fomento de discussões e compartilhamento de experiências acerca da incursão dos periódicos nas redes e mídias sociais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://blogdivulgaciencia.wordpress.com>

<sup>2</sup> Disponível em <http://blog.scielo.org/>

<sup>3</sup> Disponível em: [www.abecbrasil.org.br](http://www.abecbrasil.org.br)

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência da equipe editorial da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) na elaboração e implementação da política de uso das redes sociais.

## POLÍTICAS DE USO DE REDES SOCIAIS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Devemos considerar que a criação de perfis e páginas em redes sociais é um procedimento relativamente simples, dada as facilidades disponibilizadas, como navegação intuitiva, geração automática de indicadores, etc. No entanto, assim como qualquer atividade editorial, a incursão nas redes sociais requer planejamento, a fim de permitir o uso eficiente e qualificado dessas ferramentas, uma vez que novas tarefas e novos atores passarão a fazer parte da rotina da equipe editorial.

Em artigo sobre os desafios dos editores científicos nas redes sociais, Benchimol, Cerqueira e Papi (2014, p. 362) apontam que:

As novas personas do periódico nas redes sociais atraíram público muito mais vasto e diversificado do que aquele que efetivamente lê os trabalhos da revista e os utiliza como matéria-prima para novas produções analíticas ou docentes. Em que medida essa gente nova que lê e curte *HCS - Mangueiros* redundará em melhor desempenho acadêmico da revista? Não se sabe ainda.

De fato, a incursão dos periódicos nas redes sociais trazem desafios, demandas e perspectivas distintos daqueles comuns às atividades tradicionalmente editoriais e, nesse sentido, é necessário que a equipe editorial se estruture de forma a se adequar ao novo contexto. Uma das ações que envolvem a adequação ao trabalho com as redes sociais é a definição e implementação de uma política de uso das redes sociais. As políticas de uso visam direcionar e pautar as atividades relacionadas ao gerenciamento, práticas, estratégias de comunicação e monitoramento das redes.

## A RBEFE E AS REDES SOCIAIS

Visando alinhar-se às demandas e tendências de divulgação científica e disponibilização do conhecimento, em 2012, a equipe editorial da RBEFE criou perfis do periódico nas redes sociais *Facebook*, *LinkedIn*, *Mendeley*, *Pinterest*, *SlideShare* e *Twitter* (Quadro 1).

**Quadro 1:** Características das redes sociais e dos perfis da RBEFE  
Fonte: A autora. São Paulo, 2016.

Rede social	Características	Características do perfil da RBEFE
Facebook	Lançada em 2004, a rede social permite criar perfis pessoais ou páginas como empresa, figura pública, marca, comunidade, entre outros. Permite também elaborar enquetes, usar aplicativos, entre outros serviços.	São divulgadas informações sobre a revista, sobre novos fascículos e artigos disponíveis em 'ahead of print'. Fornece dicas de leituras (artigos publicados em anos anteriores na RBEFE), dicas sobre redação científica e gerenciadores de referências e divulga eventos da área.  O perfil está disponível em: <a href="http://facebook.com/reveefe">http://facebook.com/reveefe</a> .

<b>LinkedIn</b>	Lançado oficialmente em 2003, o objetivo do site é reunir profissionais, através de listas de contatos (pessoas ou empresas), promovendo a interatividade entre profissionais e a prática de networking.	A divulgação de conteúdo da RBEFE no LinkedIn segue a mesma proposta estabelecida para o Facebook.  O perfil está disponível em: <a href="http://br.linkedin.com/in/rbefe">http://br.linkedin.com/in/rbefe</a> .
<b>Mendeley</b>	Lançado em 2008, é um gerenciador gratuito de referências. Possui duas versões integradas, desktop e web, que permitem a pesquisa, o compartilhamento de arquivos, a organização de referências de acordo com normas nacionais e internacionais. Apresenta recursos de rede social como mural de mensagens, listas de contatos e interesses profissionais e definição de níveis de privacidade.	O perfil da RBEFE no Mendeley possui uma biblioteca com as referências de todo o conteúdo publicado pela revista, fornecendo o link para acesso ao texto completo nos Portais SciELO ou Revistas USP. Deste modo, busca-se alimentar a base de artigos do Mendeley e facilitar o processo de citação dos artigos publicados.  O perfil está disponível em: <a href="http://www.mendeley.com/profiles/rbefe-usp">http://www.mendeley.com/profiles/rbefe-usp</a> .
<b>Pinterest</b>	Lançado em 2010, é uma rede social que permite ao usuário criar e compartilhar painéis (quadros virtuais de imagens, fotos e vídeos). Assim como no Twitter, os usuários seguem uns aos outros e o conteúdo de quem você segue aparece em sua página inicial. No entanto, no Pinterest há a possibilidade de seguir apenas painéis de seu interesse.	O perfil da RBEFE disponibiliza murais temáticos nas áreas de Biodinâmica, Sociocultural e Pedagogia e Eventos.  O perfil está disponível em: <a href="http://pinterest.com/rbefe">http://pinterest.com/rbefe</a> .
<b>SlideShare</b>	Lançado em 2006, é uma ferramenta gratuita para compartilhamento de apresentações em Power Point, Pdf ou similares. Possui ferramentas de busca e permite a classificação das apresentações por meio de tags e a adição de comentários. As apresentações podem ser compartilhadas através de e-mail ou página web ou ainda por meio de downloads quando permitidos.	O perfil da RBEFE no SlideShare disponibiliza as “Instruções aos autores”, dados estatísticos da revista e tutoriais para o uso de ferramentas online, como Endnote Web, Mendeley e Pinterest.  O perfil está disponível em: <a href="http://www.slideshare.net/RBEFE">http://www.slideshare.net/RBEFE</a> .
<b>Twitter</b>	Serviço de microblogging criado em 2006. Permite publicar textos de até 140 caracteres, fotos e links.	É priorizada a divulgação de notícias relacionadas à área de Educação Física e sobre o universo dos periódicos científicos.  O perfil está disponível em: <a href="http://twitter.com/rbefe">http://twitter.com/rbefe</a> .

O projeto de criação dos perfis nas redes sociais foi estabelecido no planejamento estratégico anual da equipe editorial da RBEFE, sendo definidas ações prévias para direcionar o trabalho. As ações previstas foram: (i) estudo do público-alvo do periódico por meio de questionário enviado a autores, editores, assinantes e pesquisadores da área de Educação Física e Esporte com questões referentes ao uso de redes sociais no âmbito científico-acadêmico; (ii) análise de perfis e práticas de periódicos científicos brasileiros e estrangeiros em redes sociais (benchmarking); (iii) levantamento de boas práticas e políticas de periódicos voltadas para redes sociais; (iv) elaboração do manual “Política de uso das mídias sociais da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte”<sup>4</sup>, cujo objetivo foi definir e estipular as práticas e guiar a equipe da RBEFE no uso das redes sociais, incluindo geração de conteúdo, interação com o usuário e atuação em caso de crise.

## ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PARA REDES

A elaboração de uma política de uso de redes sociais deve preocupar-se em orientar e tratar adequadamente os diferentes aspectos envolvidos na comunicação no ambiente *web*, levando em consideração impactos à reputação do periódico. É preciso destacar que a definição de uma política de uso de redes sociais deve estar alinhada ao perfil e ao contexto de inserção do periódico, bem como deve alinhar-se ao perfil de seu público e às características próprias de cada rede social.

Na política de uso das redes sociais da RBEFE foram definidas as diretrizes norteadoras no que diz respeito a: (a) público; (b) objetivo dos perfis; (c) procedimentos para gestão; (d) conteúdo e frequência das postagens; (e) redação e linguagem; (f) relacionamento com o usuário; (g) moderação; (h) gerenciamento de crise; (i) utilização de textos e imagens; (j) monitoramento das redes.

Cabe destacar que na elaboração da política os itens não devem ser tomados isoladamente, mas sim, contextualizados e inter-relacionados.

No que diz respeito ao público, verificou-se por meio do levantamento realizado que o público do periódico possui idade média entre 30-40 anos (35%), possuem pós-graduação (40%), composto majoritariamente por mulheres (53%) e presentes em redes sociais (72%). O levantamento desses dados permitiu, por exemplo, direcionar tom da linguagem a ser adotada nas redes. Cabe ressaltar que os indicadores fornecidos posteriormente pelas redes sociais corroboram os dados obtidos no levantamento inicial.

Quanto aos objetivos dos perfis, houve a preocupação em não sobrepor assuntos, para que, desse modo, não houvesse a replicação de conteúdos reiteradamente e cada perfil apresentasse sua identidade. Assim, a política fornece diretrizes sobre o tipo de conteúdo e a linguagem apropriada em cada perfil.

A indicação dos procedimentos de gestão, relacionamento com o usuário, moderação, frequência das postagens também são itens inter-relacionados, e sua definição na política permite que qualquer membro da equipe editorial compreenda como as redes sociais devem ser geridas.

Como toda política editorial, é preciso também considerar a necessidade revisar e atualizar continuamente a política de uso nas redes sociais, dado o caráter dinâmico das redes (BARATA, 2015). Também cabe destacar a necessidade de orientação da equipe para a moderação nas redes sociais, a fim de desenvolver estratégias eficazes de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição e implementação de uma política de uso para redes sociais subsidiam e fundamentam o trabalho das equipes editoriais, evitando que as redes sejam postas em segundo plano na rotina e, conseqüentemente, percam o caráter

<sup>4</sup>Disponível em: <http://pt.slideshare.net/RBEFE/politicas-de-uso-das-mdias-sociais-da-rbefe-2012>

dinâmico que as redes sociais exigem. Cabe ressaltar também que o estabelecimento de uma política não é engessar as práticas e ações das equipes editoriais, nortear o trabalho. Nesse viés, ressaltamos a necessidade de rever e revisar as políticas periodicamente, haja vista a dinamicidade das redes.

A criação dos perfis da RBEFE nas redes sociais trouxe novas perspectivas de abertura de espaços de interação e convergência entre autores, editores e usuários pode contribuir para a inserção de novos atores no fluxo de comunicação científica, promovendo a utilização ampla de resultados das pesquisas e estudos científicos.

## REFERÊNCIAS

BARATA, Germana. Revista científica publica manual de política de uso de redes sociais. 2015. Disponível em:

<<https://blogdivulgaciencia.wordpress.com/2015/08/31/revista-cientifica-publica-manual-de-politica-de-uso-de-redes-sociais/>>. Acesso em: 5 de out. 2016.

BENCHIMOL, Jaime L.; CERQUEIRA, Roberta C.; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 40, n. 2, p.347-364, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014061668>.

NASSI-CALÒ, Lilian. **Estudo analisa o uso de redes sociais na avaliação do impacto científico**. 2015. SciELO em Perspectiva. Disponível em:

<<http://blog.scielo.org/blog/2015/03/13/estudo-analisa-o-uso-de-redes-sociais-na-avaliacao-do-impacto-cientifico/#.WEScCdlrLIU>>. Acesso em: 5 out. 2016.

PACKER, Abel. Redes sociais para divulgar ciência. História, Ciências, Saúde Manguinhos. 2013. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/redes-sociais-para-divulgar-ciencia/>>. Acesso em: 7 de out 2016

**PALAVRAS-CHAVE:** Periódicos científicos. Redes sociais. Boas práticas.